



Ativistas Ambientais: Relato de uma Prática Pedagógica¹

Environmental Activists: Report of a Pedagogical Practice

Rosane Terezinha Felipe²

<https://orcid.org/0009-0006-0139-2669>

Evandro Alves Barbosa Filho³

<https://orcid.org/0000-0002-2944-3388>

GT 2 - Educação Ambiental em Contexto Escolar

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica realizada com estudantes do Novo Ensino Médio, turmas de 1^o e 2^o série. A atividade consistia na pesquisa, elaboração de um material e a apresentação para a turma dos resultados alcançados, possuindo como objeto de estudos ativistas, líderes ou pessoas que inspiram em diferentes áreas do saber. Para este trabalho, destacam-se nomes que contribuíram e que contribuem com as questões ambientais, alguns jovens e outros com uma trajetória de ativismo, alguns reconhecidos localmente, nacionalmente e mundialmente. Suas contribuições são através de manifestações, mobilizações, representações ou realizando ações práticas. A metodologia utilizada foi a de oficina participativa, que consistia na explicação dos conceitos e da proposta da atividade e diálogos sobre ela, pesquisa da vida, obra e contribuições da/do ativista de referência e apresentação do trabalho final. O resultado esperado é que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer diferentes referências, ativistas, despertar nos mesmos reflexões acerca dos hábitos e da importância da participação e do ativismo político ambiental.

Palavras-chave: Pesquisa; Ativistas Ambientais; Contribuições; Reflexões

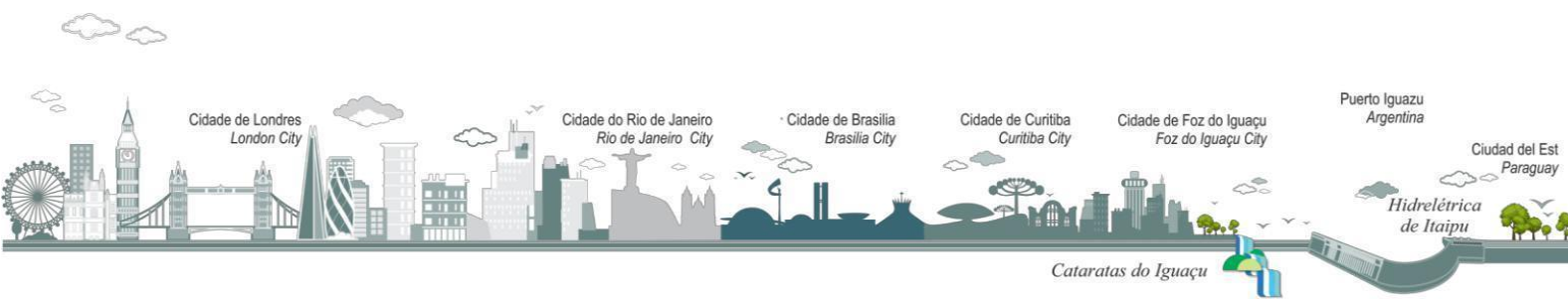
ABSTRACT

This paper aims to present a pedagogical practice carried out with students from the Brazilian

¹ Trabalho aprovado por pares e apresentado no **V Workshop da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática - RIPERC**, Modalidade Oral, realizado nos dias 10 a 13 de dezembro de 2023. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, Paraná.

² Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus Marechal Cândido Rondon. Mestrado e Graduação em Filosofia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus Toledo. Professora de Filosofia na SEED. Email: rosane.felipe@unioeste.br

³ Professor Adjunto do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão. Pós-doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestre e Doutor em Serviço Social – UFPE. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Rural - DERU - CNPq/UNIOESTE. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Direitos Sociais e Políticas Sociais - NEPPS CNPq/UFPE. E-mail: evandro.filho@unioeste.br





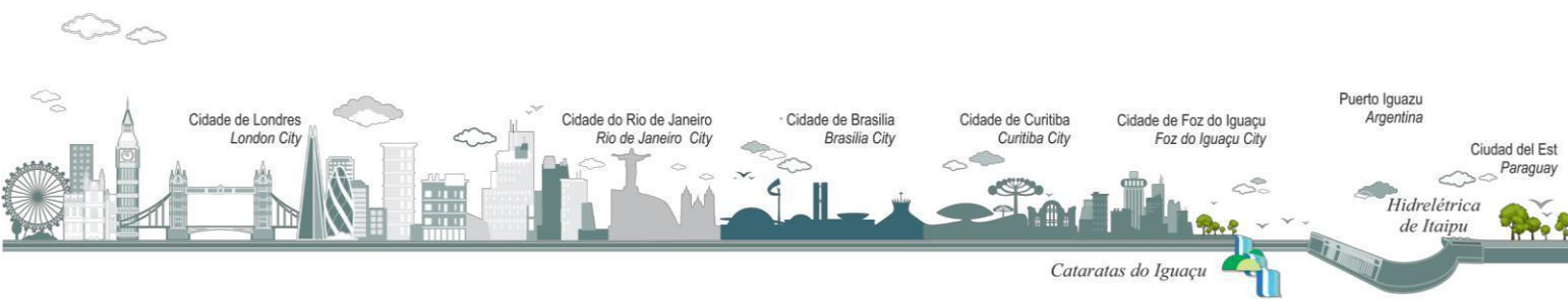
New High School in the 1st and 2nd grades. The activity involved research, material making, and presenting the results to the class. Its object was activists, leaders, or people who inspire in different areas of knowledge. For this research, we went into names that have contributed and are contributing to environmental issues, some young and others with a pathway of activism, and some recognized locally, nationally, and worldwide. Their contributions are through demonstrations, mobilizations, representations, or practical actions. The methodology applied was a participatory workshop, which consisted of explaining the concepts and proposal of the activity, dialogizing about it, researching the life, work, and contributions of the activist of reference, and presenting the final work. The expected result is that the students will have the opportunity to get to know different references and activists, raising consciousness about habits and the importance of political participation.

KEYWORDS: Research; Environmental Activists; Contributions; Reflections.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas pedagógicas realizadas durante o ano letivo de 2023 com as turmas de 1º e 2º série (estudantes com 14 e 15 anos), nas disciplinas de Projeto de Vida e Trilha de Ética e Liderança do Novo Ensino Médio com relação à temática ambiental.

Durante as aulas realizou-se a discussão da importância de estudar, discutir, conhecer, ler, pesquisar, participar das decisões políticas, conhecer a ação e a defesa dos parlamentares que nos representam e, repensar os comportamentos, costumes e hábitos frente ao meio ambiente e aos recursos naturais. Estudar sobre educação ambiental não deveria ser algo de uma disciplina, de alguns contextos ou instituições, mas uma temática e preocupação que deve ser revisitada constantemente e que precisa despertar processos de conscientização. Não há separação homem e natureza. O homem faz parte, é um ser natural e, portanto, precisa se comprometer com as questões ambientais. Desta forma, a proposta se faz necessária frente a necessidade urgente das pessoas, e aqui inclui-se todas as pessoas, de repensar ações e decisões. Frente a tudo que se observa com relação ao meio ambiente (desmatamento, enchentes, seca, escassez de água, incêndios, por exemplo), é urgente ter um olhar atencioso, crítico, resolutivo e participativo nas questões ambientais.



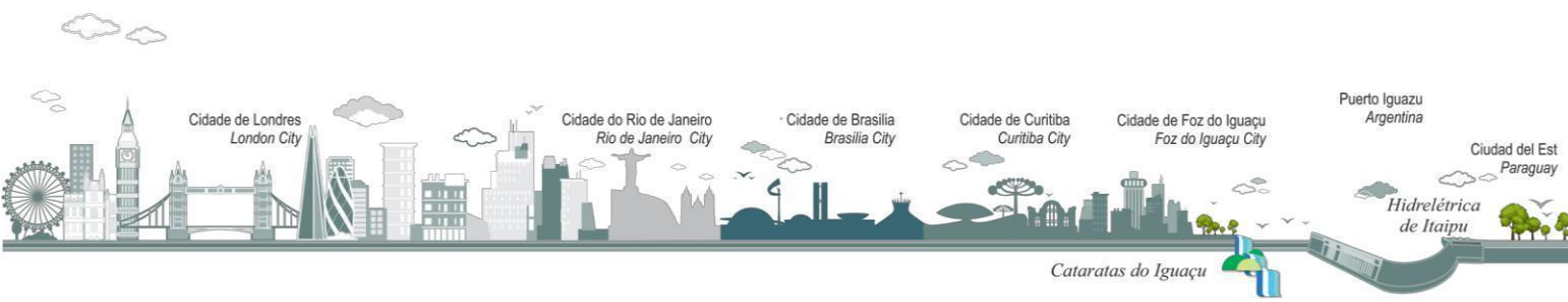


Partindo desta proposta, estudou-se no 1º e 2º série, quando da temática de liderança, alguns exemplos de líderes, ativistas ou pessoas que inspiram voltadas para a proteção ambiental. Alguns exemplos bastante conhecidos outros não, alguns jovens outros com uma longa caminhada, alguns vivos, outros falecidos ou silenciados, mas todos eles deixaram sua mensagem e sua contribuição a constituição de uma práxis político-ambiental de educação.

O objetivo das atividades realizadas foi disponibilizar aos estudantes a oportunidade de pesquisar e realizar a leitura de pessoas que lutam por um meio ambiente sustentável e preservado e despertar a reflexão nos estudantes a fim de que possam problematizar/refletir acerca dos seus comportamentos e, quem sabe, engajar-se nas causas ambientais. A oficina se justifica frente à emergência climática que atinge a todos, a destruição ambiental, o descaso de algumas pessoas e políticos com relação ao meio ambiente e tudo o que vem com esse cenário. A problemática principal é despertar uma reflexão sobre a ação e participação frente a essas questões. Problematizações necessárias, a exemplo de: “Como estou agindo?”, “O candidato no qual votei é a favor ou contrário às pautas ambientais?”, “Quem tem interesse e ganha com a ação de “passar a boiada”?”, entre outras questões que se pode fazer acerca das inúmeras consequências da destruição ambiental.

O método utilizado foi a apresentação introdutória do tema e da proposta (explicação dos conceitos e divisão nos grupos dos nomes de líderes, pessoas que inspiram e ativistas ambientais), pesquisa realizada em sites de busca, livros ou revistas disponíveis aos estudantes, elaboração de um material visual (slides ou cartaz), apresentação para a turma da sua pesquisa, questionamentos e, em uma apresentação (no 3º trimestre), a realização de uma prática que contribuiu para reforçar a importância daquela teoria e discussão. Neste sentido, os estudantes foram orientados quanto aos critérios de avaliação, como realizar a pesquisa, quais referências pesquisar e quais evitar, a elaboração do material de apresentação e algumas técnicas de oratória, utilizadas nas práticas de educação popular, para que os mesmos possam observar a maneira adequada de falar em público. Pode-se observar que ao realizar este relato, procurou-se utilizar algumas referências utilizadas pelos estudantes.

Desta forma, cada grupo selecionou, a partir da sua referência de pesquisa, os materiais para a elaboração do trabalho contando com orientações e sugestões da professora.





Na 1º série, a temática de liderança foi pesquisada no 2º trimestre, contando com a participação de 3 turmas, cerca de 110 estudantes. Na 2º série, a proposta de estudar lideranças e mulheres, foram apresentadas no 1º e 3º trimestre, respectivamente, contando com a participação de 3 turmas com 120 estudantes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ATIVISTAS ESTUDADOS

A prática pedagógica possuía como proposta pesquisar, estudar, elaborar um material para apresentação e caracterizar a trajetória e contribuições de alguns ativistas ambientais. O termo ativista é aqui utilizado como aquela pessoa que defende uma causa que é de interesse coletivo, que atua de forma ativa e que engaja outras pessoas nesses movimentos.

A partir da proposta de trabalhar líderes ou pessoas que inspiram nas 1º e 2º séries, apresentou-se as características de líderes, os tipos de líderes, como agem frente a um grupo, suas habilidades e contribuições.

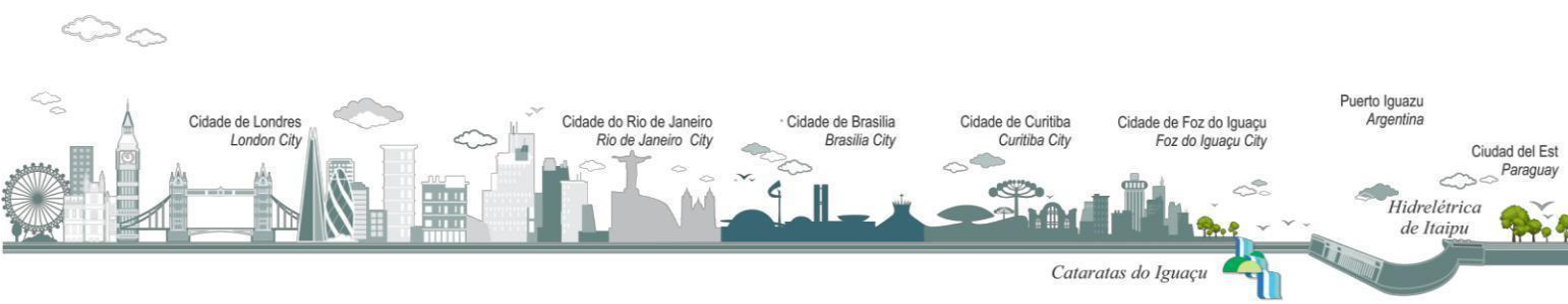
Após esta explanação, cada grupo recebeu um nome para a realização da sua pesquisa, seguindo alguns critérios: informações pessoais, uma foto, formação ou área de atuação, contribuições para a área, produções (bibliográficas, manifesto, escritos políticos, ambientais ou outros) e as fontes pesquisadas.

2.2 LIDERANÇAS

Quando trabalhado o conteúdo de líderes ou pessoas que inspiram, sugeriu-se as seguintes referências de pessoas ligadas à área ambiental.

Greta Thunberg (2003) é uma ativista ambiental sueca, ficou conhecida e é líder do movimento Greve das Escolas Pelo Clima (*Fridays for Future* na Suécia). Participa de vários movimentos e ações voltadas para a pauta climática.

Doroty Mae Stang (1931-2005), missionária estadunidense, conhecida como irmã Doroty, era freira formada e fez parte da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur, através da qual chegou ao Brasil. Desde muito nova lutava pela causa dos mais pobres e no Brasil denunciava os latifundiários e a destruição da floresta, cobrando das autoridades a fiscalização e punição dos madeireiros e desmatadores. Sua proposta era a geração de





empregos e renda com projetos voltados para o reflorestamento. Foi morta com 6 tiros a mando de um fazendeiro da região.

Txaí Suruí (1997) é brasileira e líder indígena do povo Suruí. Txai discursou na Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP 26). Ativista dos povos originários e da proteção da floresta Amazônica.

Catarina Lorenzo (2007) foi a única brasileira a discursar na ONU (2019), junto com outros 15 jovens, relatando as suas histórias e identificações a respeito das mudanças climáticas. Ao realizar um mergulho, percebeu que os corais estavam com manchas brancas, o que significa sua morte.

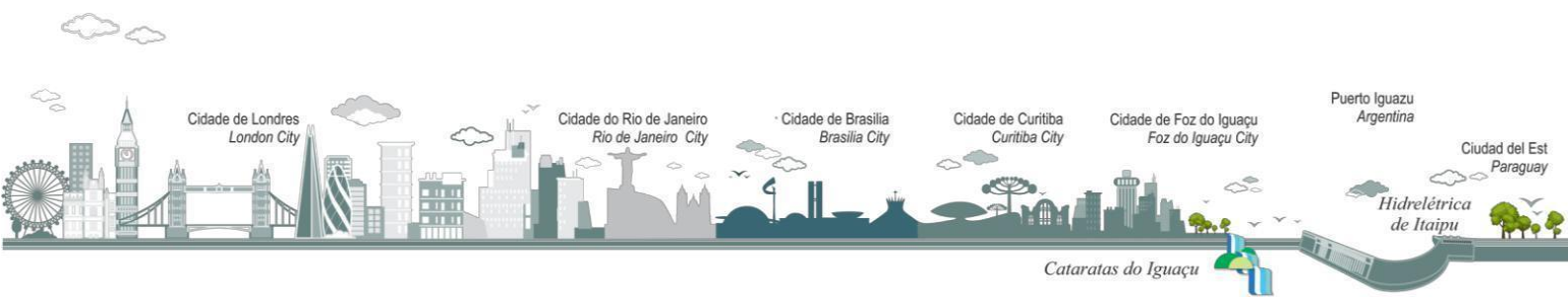
Camilly Pereira dos Santos (2004) e **Laura Drebes** (2009) são brasileiras que apresentaram o projeto '*SustainPads: Absorventes Sustentáveis e acessíveis a partir de subprodutos industriais*', representando o país no evento Prêmio Jovem da Água de Estocolmo 2022, na Suécia. A proposta destaca a questão da pobreza menstrual e o fato de que muitas mulheres não têm acesso à absorventes que proporcionam higiene menstrual.

Moema Libera Viezzer (1938) é escritora, socióloga e ativista feminista brasileira que se dedica ao estudo e divulgação das questões ambientais, da mulher e da educação popular. Destaca em suas obras a importância de uma atuação social e o papel da educação. O Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer (OBEAMW) tem como uma das propostas estruturar projetos regenerativos para uma sociedade mais sustentável.

Ayisha Siddiqa (1999) é uma ativista paquistanesa-americana que luta contra as mudanças climáticas. É co-fundadora da *Polluters Out e da Fossil Free University* que defende a não participação dos membros da indústria fóssil em diferentes órgãos, como: no governo, organizações estatais, universidades etc.

Gleici Tukano (2003) indígena brasileira da etnia Tukano, participa do grupo *Foirn* (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) que tem como objetivo engajar os jovens para que participem e sejam ouvidos na promoção de mudanças socioambientais.

Gabriel Santos (2005) é uma jovem brasileiro que desenvolveu uma ação voltada para a limpeza do rio Xingu e ações de educação ambiental. Sua proposta é engajar jovens para que eles possam perceber seu poder de transformação.





Clara Gentil (2004), aluna brasileira da Escola d'Água, desenvolveu a proposta, que continua, de reflorestamento de áreas exploradas por madeireiras. Além dessa atividade, tem outras voltadas para a questão ambiental como a limpeza de córregos, compostagem, por exemplo.

Daniel Munduruku (1964) é um escritor indígena brasileiro da etnia Munduruku. Professor, palestrante, escritor e defensor da cultura indígena através da literatura, das palestras e da divulgação sobre a importância da cultura.

Cacique Raoni Meluktire (c. 1932) é um líder indígena brasileiro reconhecido mundialmente pela luta em defesa da preservação da Amazônia e dos povos indígenas. Uma de suas pautas foi a demarcação da terra indígena Caiapó, em Mato Grosso.

Hans Jonas (1903-1993) é um filósofo judeu americano conhecido pelo Princípio da Responsabilidade, cuja formulação é: "Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra". Chama a atenção para a forma como os seres humanos estão explorando a natureza e a nossa responsabilidade frente a isso.

Arne Naess (1912-2009) é um filósofo norueguês que é conhecido pela proposta da ecologia profunda, cuja preocupação está na preservação da natureza, equilíbrio homem-natureza e a reciclagem, por exemplo.

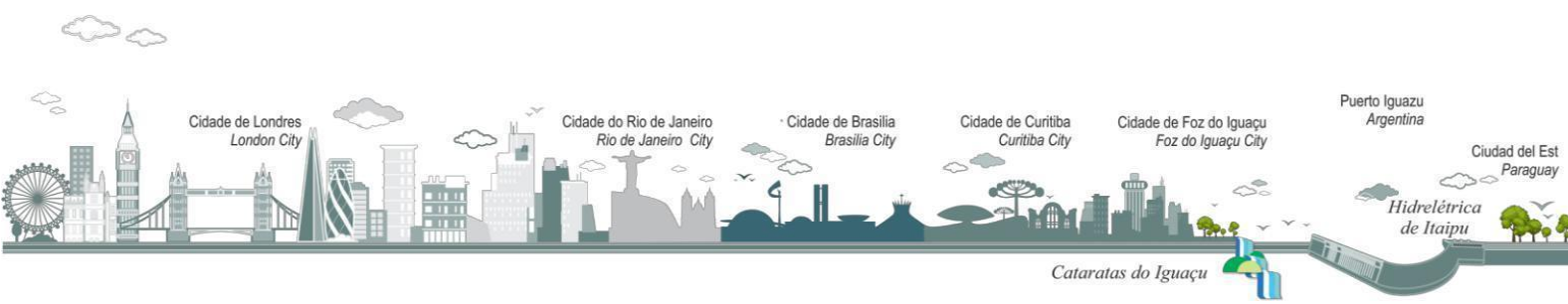
2.3 MULHERES ATIVISTAS

No 3º trimestre, na Trilha de Ética e Liderança foram trabalhadas as contribuições de mulheres para diferentes áreas do saber: ativistas ambientais, indígenas, dos direitos humanos, químicas, matemáticas, da literatura, do direito das mulheres, entre outras.

Dentre as ativistas ambientais e indígenas estudadas estão:

Wangari Maathai (1940) é uma queniana que iniciou um movimento para o plantio de árvores a partir do qual nasceu o Movimento Cinturão Verde. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2004.

Vandana Shiva (1952) é ecofeminista, ativista ambiental indiana, defende a agroecologia, participou do movimento *Chipko* (movimento em que as mulheres abraçaram árvores para evitar a sua derrubada), fundadora da ONG *Navdanya* (cujo objetivo é promover





a conservação da biodiversidade e que possui banco de sementes comunitários), e fundou a escola *Bija Vidyapeeth* (conhecida como a “Escola da Semente” ou “Universidade da Terra”).

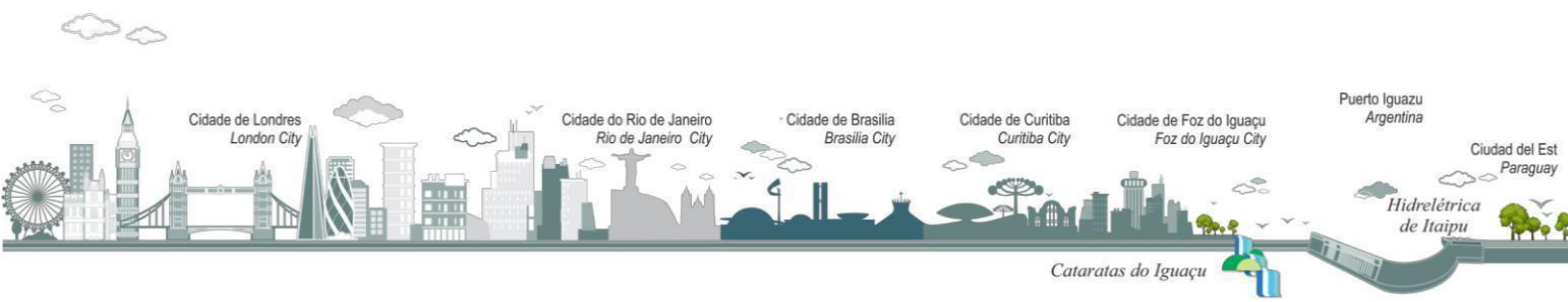
Moema Libera Viezzer apresentada anteriormente.

Pureza Lopes Loyola é uma oleira maranhense que nos anos 1990 foi em busca de seu filho mais novo, depois do mesmo sair para trabalhar no garimpo e, depois de algum tempo, não enviar mais notícias para a família. Sua história foi contada no filme *Pureza*. O filme retrata a saída do filho para trabalhar no garimpo e a saga da mãe em busca do mesmo em fazendas que faziam uso de trabalho análogo à escravidão. Pureza denunciou as condições de trabalho desumanas aos quais os homens eram submetidos. Nessa jornada, ouviu muitas histórias. Após 3 anos de procura, encontrou seu filho. Recebeu o Prêmio Heróis no Combate ao Tráfico, em 2023, em um evento realizado em Washington.

Berta Càceres (1971-2016), nascida em Honduras, defendia os direitos dos povos indígenas da etnia Lenca, o meio ambiente e melhores condições de vida para a população. Atuou em projetos contra a privatização da água e a construção de barragens. É co-fundadora e coordenadora do Conselho Cívico de Organizações Populares e Indígenas de Honduras (COPINH).

Marie Tarph (1920-2006) foi geóloga e cartógrafa oceanográfica, começou a desenvolver seus estudos quando, durante a Segunda Guerra Mundial, muitos homens foram para a guerra e como faltava mão de obra especializada, começaram um programa de incentivo às mulheres para ascender a carreiras que antes eram acessadas por homens. Na Universidade de Columbia tinha como aluno Bruce Heezen, que pesquisava dados sísmicos e topográficos do fundo do mar. Fizeram uma parceria. Como Tarph era mulher e não podia fazer pesquisa de campo, Heezen saía, coletava os dados e enviava para ela que reunia, organizava e interpretava. O trabalho de mapeamento dos oceanos foi concluído em: Atlântico Norte em 1959, Atlântico Sul em 1961 e Oceano Índico em 1964. A partir deste trabalho foi desenvolvida a teoria da Tectônica de Placas.

Nesta proposta de atividade, cada grupo teria que pesquisar as informações solicitadas sobre a pensadora, elaborar um cartaz, apresentar e aplicar uma prática referente ao assunto a fim de reforçar a compreensão do tema. Duas práticas importantes desenvolvidas por um dos grupos foi: o plantio de árvores no espaço do colégio (Figura 1) e





uma mandala mostrando uma pequena amostra de sementes (Figura 2), frente à diversidade de sementes que se tem à disposição. Esta prática teve como base a pesquisa, estudo e apresentação da ativista ambiental Vandana Shiva. A mandala de sementes foi apresentada na Feira dos Itinerários que aconteceu no Colégio. Esta Feira tem como proposta apresentar os conteúdos estudados durante o ano nas Trilhas. Após a Feira, e com base neste relato pedagógico, foi elaborado um jogo de tabuleiro com as/os ativistas estudados e disponibilizados aos estudantes para que eles ao jogar, tenham contato com essas pessoas, sua trajetória e contribuições (Figura 3).

A seguir algumas imagens das atividades realizadas:

Figuras 1 – árvores plantadas⁴



Fonte da imagem: a autora

⁴ Assumiu-se o compromisso de cuidar das árvores, regando em períodos sem chuva, isolando para identificar, por exemplo.

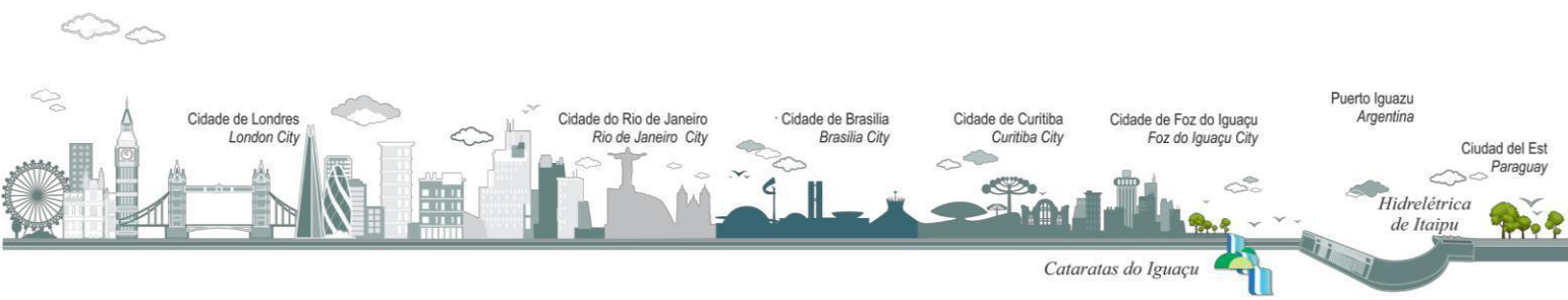


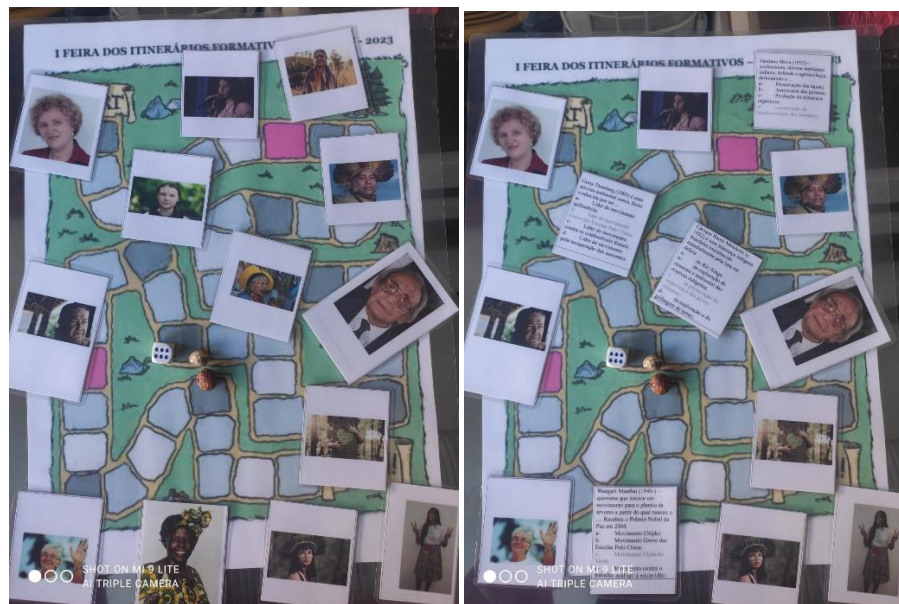


Figura 2 – mandala de sementes



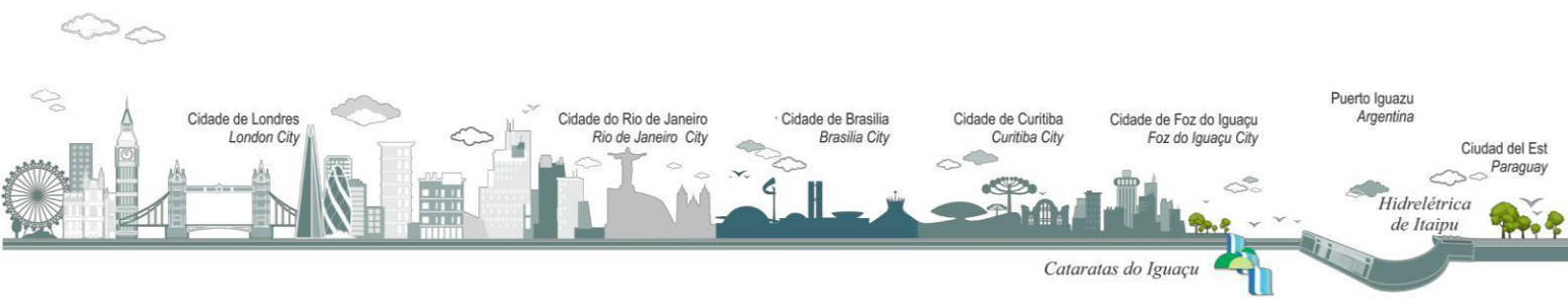
Fonte da imagem: a autora

Figura 3 – Jogo Pedagógico



Fonte da imagem: a autora

A proposta pedagógica possuiu o objetivo de “plantar uma semente” nos estudantes para que eles possam refletir acerca da importância de se estudar tal temática. Frente aos acontecimentos que estão ocorrendo, ondas de calor, eventos climáticos extremos, por exemplo, é urgente proporcionar e despertar uma reflexão nos jovens. Se os pais desses





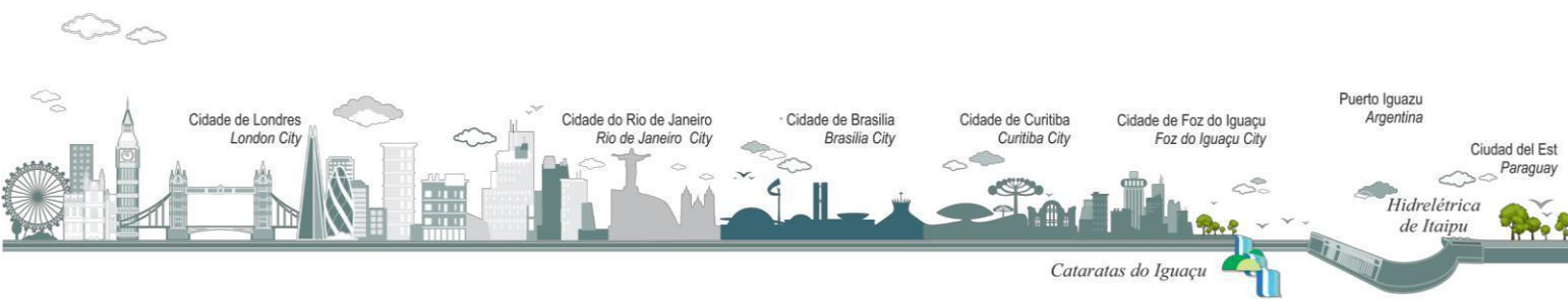
estudantes não têm essa compreensão acerca da educação ambiental e das mudanças climáticas, isto pode ocorrer devido ao não acesso às informações, ao contexto no qual a pessoa vive ou pelo contexto político circundante. Contudo, hoje vive-se outro tempo, outro contexto, onde tem-se acesso às informações, estudos e pesquisas sendo realizadas, especialistas na área que discutem a importância da educação ambiental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente prática pedagógica tinha como objetivo pesquisar, elaborar um recurso (digital ou analógico) e a apresentação dos resultados da pesquisa possuindo como objeto de estudo ativistas ou pessoas engajadas com as causas ambientais. Além disso, ampliar a visão e a compreensão que os estudantes possuem acerca das discussões ambientais, proporcionando aos mesmos o conhecimento da vida, obra e das contribuições de alguns ativistas, a reflexão sobre as ações, hábitos, escolhas e despertar um maior engajamento ambiental.

Desta forma, pode-se considerar que, dentro das possibilidades, foi possível alcançar os objetivos. Em diversos momentos foi possível identificar algumas reflexões, análises, relações e falas que reforçam a importância dessas discussões. Se faz necessário “plantar uma semente”, “cuidar para que ela germine, se desenvolva e gere frutos”. Provavelmente os resultados desse breve estudo não serão vistos hoje, mas sim no futuro. Pessoas com um olhar diferente, mais crítico, que transmitem algo para as pessoas que estão ao seu redor.

Uma reflexão que chamou a atenção foi quando um estudante observou que muitos ativistas são silenciados, mortos ou invisibilizados diante das suas manifestações e denúncias. Quando desta observação, retomou-se o pensamento e a condenação sofrida pelo filósofo grego Sócrates, que com o seu método da ironia e da maiêutica incomodava os poderosos da época. E aqui fica o questionamento: quem esses ativistas estão incomodando? Quais os interesses, que não são coletivos, estão sendo ameaçados? Esta constatação teve como ponto de partida as reflexões que despertou após as apresentações e, quem sabe, ao externalizar seu pensamento, outros estudantes também passaram a olhar os acontecimentos sob outra ótica.





A escolha de ativistas jovens e brasileiros teve como ponto de partida uma fala próxima à essa: “o que posso fazer para mudar algo se tenho 14/15 anos?”. Conforme destacado no decorrer do relato, muitos iniciaram seu ativismo muito jovens, enfrentaram muitos problemas, descrença, mas estão engajados, denunciando, chamando a atenção e mobilizando outras pessoas. O importante é “plantar a semente” da mudança e cuidar dela para que se desenvolva.

Infelizmente, o Brasil nos últimos 10 anos (de 2002 até 2022) é o país que mais matou ativistas ambientais, defensores de direitos humanos e lideranças populares. O futuro é agora e é preciso, no nosso dia a dia e nas nossas práticas escolares cotidianas, pesquisar, estudar, falar sobre a importância desses ativistas, suas contribuições, nos engajar nesses movimentos, repensar nossos hábitos e a nossa condição de sujeitos que podem (e devem) produzir mudanças socioambientais em torno do desenvolvimento sustentável e do enfrentamento às causas e efeitos das mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

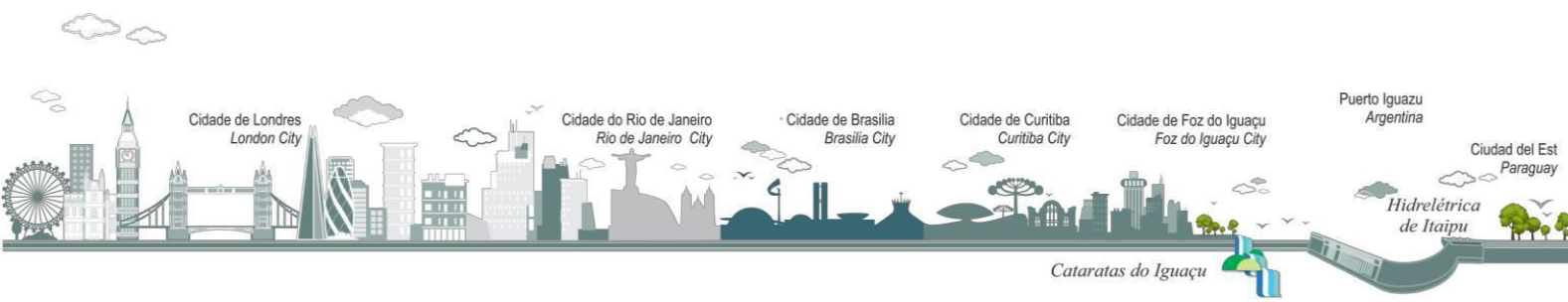
A história de irmã Dorothy, mulher que lutou a vida toda contra a pobreza e a exploração, e encontrou um triste destino no Brasil, a terra das desigualdades. 2021. Disponível em: <https://iconografiadahistoria.com.br/2021/01/30/conheca-a-historia-de-irma-dorothy-mulher-que-lutou-a-vida-toda-contr-a-pobreza-e-a-exploracao-e-encontrou-um-triste-destino-no-brasil-a-terra-das-desigualdades/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Biografia de Berta Cáceres (Sua vida, história, biografia resumida). <https://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/11071/Berta%20Caceres>. Brasil é o país que mais mata ativistas ambientais no mundo, aponta ONG. 2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/52765_brasil-e-o-pais-que-mais-mata-ativistas-ambientais-no-mundo.html. Acesso em: 17 nov. 2023.

Catarina Lorenzo: a surfista brasileira de 12 anos que representou o Brasil na ONU. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/catarina-lorenzo-a-surfista-brasileira-de-12-anos-que-representou-o-brasil-na-onu/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Celebrando Marie Tharp – A mulher que mapeou o fundo do oceano – Ciência pelos olhos delas. 2016. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/cienciapelosolhosdelas/2016/08/12/celebrando-marie-tharp-mulher-que-mapeou-o-fundo-do-oceano/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

6 anos do assassinato de Berta Cáceres: movimentos pelo mundo pedem por justiça - MST. Tradução: Vivian Fernandes/Edição: Peoples Dispatch. Matéria publicada originalmente em 2021. Atualizada 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/03/02/6-anos-do-assassinato-de-berta-caceres-movimentos-pelo-mundo-pedem-por-justica/>. Acesso em: 18 nov. 2023.





Ecologia Profunda. Prof. José Roberto Goldim. 1999. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/ecoprof.htm>. Acesso em 18 nov 2023.

Empreendedorismo social: dois amazonenses são reconhecidos pela Ashoka. 2021. Disponível em: <https://18horas.com.br/amazonas/sete-jovens-transformadores-da-amazonia-sao-reconhecidos-pela-ashoka-por-empreendedorismo/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Escritor indígena - Daniel Munduruku. 2016. Disponível em: <http://www.poesianaalma.com.br/2016/02/escritor-indigena-daniel-munduruku.html>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Jovens pelo clima: os novos 7 ativistas globais escolhidos pela ONU para aconselhar países. 2023. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2023/03/27/jovens-pelo-clima-conheca-os-novos-7-ativistas-globais-escolhidos-pela-onu-para-aconselhar-paises.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Jovens cientistas representaram o Brasil em premiação na Suécia. 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/jovens-cientistas-representaram-o-brasil-em-premiacao-na-suecia/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Mulheres do Ano: entenda como as líderes e ativistas eleitas pela revista TIME em 2023 apoiam refugiados. Por Leticia Bringel. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/03/16/mulheres-do-ano-entenda-como-as-lideres-e-ativistas-eleitas-pela-revista-time-em-2023-apoiam-refugiados/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Navdanya. Disponível em: <http://www.navdanya.org/index.php>. Acesso em: 18 nov. 2023.

O Princípio Responsabilidade, de Hans Jonas. 2019. Disponível em: <https://saci.org.br/o-principio-responsabilidade-de-hans-jonas-filosofia/>. Acesso em: 18 nov 2023.

Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer (OBEAMV). Disponível em: <https://www.obeamv.org/>. Acesso em: 18 nov. 2023

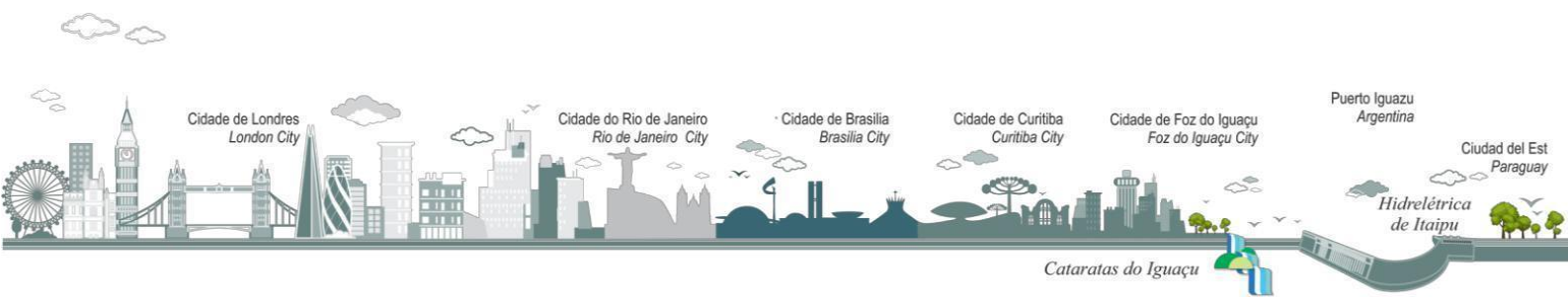
Os desastres naturais mais mortais da América Latina. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2023/11/os-desastres-naturais-mais-mortais-da-america-latina>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Pureza: A história real de mãe que procurou filho durante 3 anos. 2023. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/em-busca-do-filho-pureza-se-tornou-simbolo-do-combate-ao-trabalho-analogo-esclavidao.phtml>. Acesso em: 18 nov 2023.

Quem é Vandana Shiva? Disponível em: <https://gwata.ueg.br/quem-e-vandana-shiva/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Sete jovens são reconhecidos como líderes transformadores na Amazônia. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2021/12/sete-jovens-sao-reconhecidos-como-lideres-transformadores-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Testemunho de uma Mulher: Entrevista com Moema Viezzer. Mediação Margarita Victoria Gómez.





Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/testemunho-de-mulher-entrevista-com-moema-vieezer/>. Acesso em 18 nov 2023.

Txai Suruí: nascida e criada na luta pela conservação da Amazônia. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/06/txai-surui-nascida-e-criada-na-luta-pela-conservacao-da-amazonia>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Um Só Planeta: 5 nomes do ativismo ambiental que você precisa conhecer. 2022. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2022/01/um-so-planeta-5-nomes-do-ativismo-ambiental-que-voce-precisa-conhecer.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Wangari Maathai: A ambientalista queniana que ganhou o Nobel. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/wangari-maathai-a-ambientalista-queniana-que-ganhou-o-nobel-da-paz/a-52297058>. Acesso em: 18 nov. 2023.

